

O uso de *Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb.f. (Orchidaceae) para a confecção de viola-de-cocho em Poconé, Pantanal de Mato Grosso, Brasil

Adarilda Petini-Benelli¹, Mariete Alves da Silva² & Miramy Macedo³

1- Bióloga, Mestranda em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (UFMT), pesquisadora do Herbário UFMT. Caixa Postal 198, Centro. CEP: 78005-970, Cuiabá-MT. ada.benelli@gmail.com

2- Bióloga, 3- Botânica, Curadora do Herbário UFMT.

Abstract: The use of the *Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb.f as raw material of consumption products is an old custom of the traditional population from Mato Grosso State. Through interviews with the Community of Capão, city of Poconé, MT, we learned about the use of the mucilage extracted from the pseudobulbs of *Cyrt. saintlegerianum* to glue the parts of the “viola-de-cocho”, musical instrument typical from the wetlanders. This practical was photographed as well as the habitat of the species. We registered 89 individuals in the area of study and under cultivation in visited residences.

Key-words: *Cyrtopodium saintlegerianum*, ethnobotany, viola-de-cocho.

RESUMO: A utilização do *Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb.f. como matéria-prima de produtos de consumo é prática antiga da população tradicional matogrossense. Através de entrevistas feitas na Comunidade do Capão, município de Poconé, MT, comprovou-se a utilização da mucilagem extraída dos pseudobulbos do *Cyrt. saintlegerianum* para colar as peças da viola-de-cocho, instrumento musical típico pantaneiro. Essa prática foi fotografada e também a espécie no habitat. 89 exemplares de *Cyrt. saintlegerianum* foram registrados na área em estudo e em cultivo nas residências visitadas.

Palavras-chave: *Cyrtopodium saintlegerianum*, etnobotânica, viola-de-cocho.

INTRODUÇÃO

O uso de espécies vegetais como alimento, matéria-prima para produção de medicamentos, cosméticos e produtos têxteis é uma prática constante com registros na literatura desde a Antiguidade (PIO-CORRÊA, 1978). Muitas espécies se prestam a vários usos, fornecendo alimento, bebida, fibras ou medicamentos. Outras são largamente utilizadas em projetos paisagísticos por seu potencial ornamental (PALLAZZO JÚNIOR & BOTH, 1993). Nessa prática, o homem sub ou super-utilizou algumas espécies em detrimento de outras, nem sempre se preocupando com sua reprodução ou conservação, gerando uma das externalidades mais notáveis e relevantes, como consequência indireta da atividade econômica humana (PRIMACK & RODRIGUES, 2001).



Fig. 1. Sr. Bernardo Nunes Rondon, pantaneiro de Poconé, mostrando violas-de-cocho recém-fabricadas com os processos artesanais que incluem o uso da cola de *Cyrt. saintlegerianum* Rchb.f. Foto: Mariete A. Silva.

Com rica e diversa flora nativa, ainda muito desconhecida, o estado de Mato Grosso abrange, em seu território, parte de três importantes biomas do mundo: a floresta Amazônica, o Cerrado e o Pantanal, apresentando grandes variações que propiciam micro-ambientes, definindo as mudanças na vegetação e, conseqüentemente, na paisagem. O Pantanal mato-grossense apresenta terrenos mais elevados, livres das enchentes permanentes, chamados de capões e cordilheiras e a planície pantaneira, onde estão as mais belas paisagens naturais desse complexo ecossistema (FERNANDES, 2003). Nessa planície, encontram-se diversificadas fauna e flora, onde a vida pulsa mais forte a cada ciclo, numa área de 230.000 km² (POTT & POTT, 1994). Uma das famílias com grande número de espécies que ocorrem no Pantanal é a Orchidaceae.

O *Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb.f. (Orchidaceae), conhecido popularmente como 'sumaré' é uma das espécies de orquídea mais amplamente distribuída no Pantanal de Poconé, estado de Mato Grosso (SILVA, 2005), sendo extraída para diversos fins, tais como ornamentação, produção de medicamentos (PIO CORRÊA, 1978) e produção de cola natural (HOEHNE, 1953). A forma de utilização que objetivou este trabalho é a produção de cola para unir as partes da viola-de-cocho, instrumento musical típico pantaneiro (Fig. 1). Este instrumento de cordas é produzido em forma de cocho excavado manualmente em peça única de madeira e vedado por uma tampa sem recorte da mesma madeira. Para a confecção das peças, os pantaneiros utilizam o 'timburí' ou 'ximbuva' (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.)

Morong & Britton - Fabaceae:Mimosoidae), árvore nativa de tronco largo e madeira bem clara e macia, fácil de esculpir. Para realizar a junção da tampa ao cocho, o pantaneiro utiliza-se da 'cola-de-sapateiro' ou 'cola-de-viola', preparada com a mucilagem extraída do pseudobulbo do *Cyrt. saintlegerianum* Rchb.f. (FERNANDES, 2008).

Os festejos tradicionais da região não são os mesmos se não tiverem o Cururú e o Siriri, manifestações folclóricas nas quais, a dança e a cantoria é acompanhada do som choroso da viola-de-cocho (SANTOS, 1993).

ÁREA DE ESTUDO



Fig. 2. Visualização por satélite da área de estudo. Fonte: Google Earth Plus, 2008.

Poconé é um município com população estimada em 31.243 habitantes (IBGE, 2004), seu território é de 17.261 Km² e está localizado a 100 Km da Capital Cuiabá, no extremo sudoeste de Mato Grosso e porta de entrada do Parque Nacional do Pantanal. O município tem grande diversidade de nichos ecológicos nos quais prolifera variada flora que abriga uma fauna especial (SILVA, 2005).

O local da pesquisa foi a Comunidade do Capão, área que está geograficamente localizada a 16°14'03.81"S 56°35'38.75"O, 150 m.n.m. (GOOGLE EARTH PLUS, 2008; Fig 2). A paisagem é constituída de pastagem de subsistência, sem disponibilidade de água corrente, apresentando abundância de bocaiuveiras (*Acrocomia aculeata* (Jack) Lodd.), espécie de palmeira com potencial ornamental, econômico e cultural, muito comum no Estado. O clima da região é tropical semi-úmido com temperatura média anual entre 23°C e 35°C. O período seco vai de maio a

setembro; entre outubro e fevereiro chove muito e o regime de chuvas comanda estas terras tão especiais: parte do ano as águas cobrem tudo, depois, vão baixando e os ciclos biológicos retornando ao seu equilíbrio (POTT & POTT, 1994).



Fig. 3. *Cyrt. saintlegerianum* Rchb.f. cultivada como ornamental.
Foto: Antônio César Ribeiro.



Fig. 4. *A. aculeata* (Jack) Lodd. hospedando grande touceira de *Cyrt. saintlegerianum* Rchb.f. em pastagem na área de estudo. Foto: Mariete A. Silva.

MATERIAL E MÉTODOS

A espécie objeto do estudo é o *Cyrt. saintlegerianum* Rchb.f., herbácea epífita que atinge grande porte, formando grandes touceiras com mais de 100 pseudobulbos (Petini-Benelli & Lobo, 2007). HOEHNE (1953) refere essa espécie brasileira para o interior do Brasil Central. Conhecida popularmente como 'sumaré' (Fig 3), *Cyrt. saintlegerianum* vegeta sempre em cerrados e matas ralas. Pseudobulbos altos, que podem ultrapassar um metro de altura, fusiformes, afunilados na base, portam folhas alternas, lanceoladas, largas e plicadas de 35-70 cm de comp. (HOEHNE, 1953). Hastes florais densas e ramificadas de até mais de um metro de altura, portando mais de cem flores com 3-4 cm de diâmetro (PETINI-BENELLI, 2006). Estas apresentam pétalas de cor amarela e sépalas amarelas densamente maculadas de marrom-avermelhado. Labelo trilobado com lóbulo central amarelo com pequenas pintas em suas margens. Os lóbulos laterais são de cor marrom avermelhado (HOEHNE, 1953). Floresce no inverno e primavera (MACEDO *et al.*, 2002). É uma espécie típica da região Centro-Oeste do Brasil, especialmente distribuída no Planalto Central Brasileiro, onde é facilmente encontrada na metade superior dos troncos e algumas vezes no topo das palmeiras, formando uma grande touceira de raízes pneumatóforas nas quais os periquitos constróem seus ninhos através do compacto sistema de raízes aéreas (MENEZES, 2000; PETINI-BENELLI & LOBO, 2007; FERNANDES, 2008).

Utilizou-se de avaliação quali-quantitativa, segundo MAZZOTTI (1999), para analisar as causas, condições e frequências de uso do *Cyrt. saintlegerianum* pela comunidade pantaneira de Poconé. Foram entrevistados quinze moradores da Comunidade de Capão, município de Poconé, todos eles fabricantes da viola-de-cocho ou ligados diretamente a essa atividade. Com isso, obteve-se informações referentes ao conhecimento que os entrevistados possuem sobre o *Cyrt. saintlegerianum*, quantidades encontradas na região e uso tradicional. Os exemplares localizados foram contados e sua posição registrada com auxílio de GPS, evitando-se replicação de dados. Foram fotografados e identificados por número próprio. As atividades de preparação da cola-de-viola e sua utilização foram fotografadas.

Para correta identificação da espécie, um exemplar foi coletado em uma das residências visitadas, com o consentimento do proprietário, e depositado no Orquidário do Jardim de Biodiversidade do Herbário UFMT, na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá. Assim que ocorreu a floração, o exemplar foi corretamente determinado e a identidade taxonômica confirmada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 89 exemplares de *Cyrt. saintlegerianum* na área de estudo, em forófitos como o buriti (*Mauritia flexuosa* Mart. - Arecaceae), buritirana (*Mauritia vinifera* Mart. - Arecaceae), bocaiúva (*Acrocomia aculeata* (Jack) Lodd. -

Arecaceae), cajazinho (*Spondias lutea* L. - Anacardiaceae) e babaçu (*Orbignya phalerata* Mart. - Arecaceae). O forófito com maior abundância na área, apresentando 226 indivíduos foi *A. aculeata*, dos quais, 64 apresentavam *Cyrt. saintlegerianum* (Fig. 4).

Dos quinze moradores entrevistados na comunidade em estudo (seis mulheres e nove homens), a idade variava entre 40 e 86 anos, sendo todos nascidos e criados na região pantaneira. O leque de profissões variou de pecuarista, agricultor, do lar, aposentados e trabalhador braçal, com escolaridade máxima de Ensino Fundamental incompleto.

Como resultado das entrevistas, confirmou-se uma tradição transmitida de geração a geração que é a utilização da goma extraída do pseudobulbo do 'sumaré' (*Cyrt. saintlegerianum*) usada como cola de madeira (Fig 5). Um dos entrevistados que destacamos, o Sr. Bernardo Nunes Rondon, de 69 anos, aposentado, aprendeu a fazer viola desde moço, utilizando a cola do 'sumaré'. Ensina que, após aquecido ao fogo, o pseudobulbo tem raspado o conteúdo de seu interior e essa goma que é retirada daí é usada para colar a tampa superior deste instrumento (Fig 6). Segundo ele, há relatos de violas que tem mais de vinte anos e nunca descolaram. Para a colagem funcionar bem, o pseudobulbo do 'sumaré' deve ser coletado no período de seca, entre os meses de maio e setembro. Segundo os artesões pantaneiros, o 'sumaré' (*Cyrt. saintlegerianum*) é retirado da bocaiuveira (*A. aculeata*) por meio de cordas ou taquaras amarradas com arames, e posteriormente plantadas em suas casas, o que facilita a retirada dos pseudobulbos sempre que precisarem. Esta ação controversa dos artesões aparentemente pode contribuir para a permanência da espécie no habitat e com o potencial econômico e ornamental da região, pois a retirada dos exemplares do habitat não é uma prática constante, nem o corte dos pseudobulbos muito frequentes. Segundo eles, houve uma grande diminuição do 'sumaré' que havia na área nos últimos anos devido à ocorrência de derrubada indiscriminada das árvores e das palmeiras.

Muitas vezes, sem orientação dos danos que estão causando ou mesmo com o intuito de praticar o tráfico desta espécie, os moradores locais realizam coletas predatórias sem avaliar que estas atividades causam grande impacto, podendo levar à extinção local de espécies encontradas no Pantanal. Todos os entrevistados afirmaram desconhecer outra utilidade para o 'sumaré' que não seja ornamental ou para colar a viola-de-cocho, que aprenderam desde cedo com seus antepassados (pais, avós) a fazer, utilizando sua goma.

Quando indagada da preocupação com a preservação da flora nativa, a comunidade local afirmou considerar importante a permanência desta planta na natureza, uma vez que os mesmos se utilizam dela para a confecção da viola-de-cocho, que é posteriormente comercializada, gerando uma renda substancial para a maioria das famílias que a produzem. Alegam, os entrevistados, que as novas gerações não mostram interesse em aprender a utilizar o 'sumaré' nem a conhecer seu potencial econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, A. 2003. *Conexões florísticas do Brasil*. Banco do Nordeste: Fortaleza-CE.
- FERNANDES, E.R. 2008. *Aspectos botânicos e de uso do Sumaré: Cyrtopodium sp. (Orchidaceae)*. (Especialização em Botânica e Ecologia). IB/UFMT: Cuiabá.
- GOOGLE EARTH PLUS. 2008. *Tele Atlas*. Image NASA. Europa Technologies.
- HOEHNE, F.C. 1953. *Flora Brasílica: Orchidaceae. Fasc. 1 v.XI, XII: Completo*. Departamento de Botânica do Estado de São Paulo.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2004. *Censo Demográfico Brasileiro*. Brasília:DF.
- MACEDO, M.; CARVALHO, J.M.K. & NOGUEIRA, F.L. 2002. *Plantas medicinais e ornamentais da área do aproveitamento múltiplo de Manso, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso*. Cuiabá: Miramy Macedo.
- MAZZOTTI, A.J. 1999. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Moderna.
- MENEZES, L.C. 2000. *Orquídeas - Genus Cyrtopodium: Espécies Brasileiras*. Brasília:Ed. IBAMA.
- PALLAZZO JÚNIOR, J.T. & BOTH, M.C. 1993. *Flora Ornamental Brasileira*. Porto Alegre: Sagra: De Luzzatto.
- PETINI-BENELLI, A. 2006. *Ocorrência de espécies da família Orchidaceae em áreas protegidas de Chapada dos Guimarães, MT*. IB/UFMT: Cuiabá.
- PETINI-BENELLI, A. & LOBO, V.M.R. 2007. *Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb.f. (Orchidaceae) em áreas de atividades agropastoris da Fazenda São Sebastião, Município de Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. In: *18º Encontro de Biólogos do CRBio-1 (SP, MT, MS)*, 2007, Cuiabá. Biólogo: mercado, tendências e novas tecnologias. Cuiabá : Rettec - Artes Gráficas e Edições Técnico-Científicas Ltda. p. 66-67.
- PIO-CORRÊA, M. 1978. *Dicionário das Plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro: Min. da Agricultura.
- PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. 2001. *Biologia da Conservação*. Londrina: E. Rodrigues.
- POTT, A.; POTT, V.J. 1994. *Plantas do Pantanal*. Brasília: Embrapa-SPI.
- SANTOS, A. 1993. *Viola-de-cocho - Novas Perspectivas*. Editora Universitária - EdUFMT - Cuiabá - MT - 1993
- SILVA, M.A. 2005. *O Uso de Cyrtopodium saintlegerianum Reichb. F. (Orchidaceae) na Comunidade de Capão Pantanal de Poconé/MT*. Cuiabá:UNIC.